MONITORAMENTO DE ARBOVIROSE EM QUIRINÓPOLIS E CIDADES CIRCUNVIZINHAS

MONITORING OF ARBOVIROSIS IN QUIRINOPOLIS AND SURROUNDING CITIES

Cássia de Melo Almeida [24]

Jordana Souza Silva [25]

José João da Silva Neto [26]

Luiz Alexandre Pereira [27]

Mariana Alves Moura [28]

RESUMO

Os arbovírus (ARthropod BOrne VIRUS) têm sido motivo de grande preocupação em saúde pública em todo o mundo. As arboviroses são as doenças causadas pelos chamados arbovírus, que incluem o vírus da dengue, Zika vírus, febre Chikungunya e febre amarela. Assim, o presente estudo tem como objetivo avaliar os casos de dengue que são de maior ocorrência, por meio de um levantamento quantitativo que prioriza apontar numericamente a frequência em um período trimestral nos múnicipios do interior de Goiás. Os registros analisados são das cidades: Maurilândia, Paranaiguara e Quirinópolis nos anos de 2017 a 2018 os mesmos foram correlacionados com as estações e o ciclo do vetor. De acordo com os resultados obtidos a disseminação do vírus da dengue não se apresenta nula em nenhum dos múnicipios estudados, sendo que Paranaiguara apresentou o maior porcentagem de infectados nos ultimos três anos em relação a quantidade populacional, sendo esse valor de 7,3%, já em segundo lugar está em Maurilândia com 2,8% e Quirinópolis com 2,5 %. Visto que, o maior número de casos em todas as cidades apresenta-se no primeiro trimestre de todos os anos, isso se deve ao fato do início do verão que inicia-se no final de Dezembro e encerra no final de Março que é marcado por chuva e calor, o que é propício para a ploriferação do *Aedes aegypti.*

Palavras-chaves: Arbovírus, Dengue, Epidemias, Saúde Pública.

ABSTRACT

Arboviruses (ARthropod BOrne VIRUS) has been a major public health concern worldwide. Arboviruses are diseases caused by infected arthropods, which include dengue virus, Zika virus, Chikungunya fever and yellow fever. Thus, this study aims to evaluate the cases of dengue that are more frequent, through a quantitative research that prioritizes to point numerically the frequency in a quarterly period in the municipalities of the interior of Goiás.. The records analyzed are from the cities: Maurilândia, Paranaiguara and Quirinópolis in the years 2017 to 2018 they were correlated with the

[24] Acadêmica da Faculdade Quirinópolis (aissacolem@gmail.com).
[25] Acadêmica da Faculdade Quirinópolis (jordana.ss13@hotmail.com).
[26] Acadêmico da Faculdade Quirinópolis (josejoao_go@hotmail.com).
[27] Acadêmica da Faculdade Quirinópolis (luizalexandre@yahoo.com).
[28] Acadêmica da Faculdade Quirinópolis (marianaalm14@outlook.com).

seasons and the cycle of the vector. According to the results obtained the dissemination of the dengue virus were not null in any of the muncipios studied, being that Paranaiguara presented the highest percentage of people infected in the last three years in relation to the amount of the population, with the value of 7.3%, in second place is Maurilândia with 2.8% and Quirinópolis with 2.5%. Since the highest number of cases in all cities occurs in the first quarter of every year, this is due to the fact that the early summer begins at the end of December and ends at the end of March which is marked by rain and heat, which is conducive to the proliferation of Aedes aegypti.

Keywords: Arbovirus, Dengue, Epidemics, Public Health.

INTRODUÇÃO

Os arbovírus (Arthropod BOrne VIRUS) têm sido motivo de grande preocupação em saúde pública em todo o mundo. Esse conjunto é composto por centenas de vírus que compartilham a característica de serem transmitidos por artrópodes, em sua maioria mosquitos hematófagos, embora não tenham necessariamente relação filogenética. Os vírus mais importantes para a saúde humana são os transmitidos por culicídeos, principalmente dos gêneros Culex e Aedes, embora existam arbovírus transmitidos por outros artrópodes, como flebotomíneos e também em carrapatos. (Weaver SC, Reisen WK, 2010).

RECIFAQUI
Revista Científica da Faculdade Quirinópolis

Doenças infecciosas apresentam algumas peculiaridades que as distinguem de outras doenças humanas, tais como o caráter imprevisível e explosivo em nível global, a transmissibilidade, a relação estreita com o ambiente e o comportamento humano e a capacidade de prevenção e erradicação. (Fauci AS, Morens DM, 2012). A maior parte dos patógenos responsáveis por doenças infecciosas humanas tem origem zoonótica, ou seja, são mantidos na natureza em ciclos que envolvem um vetor e um animal silvestre (por exemplo, macaco ou pássaro). Entretanto, com a modificação do ambiente causada por ações antrópicas associadas principalmente às atividades econômicas, muitos insetos vetores, como os mosquitos, tornaram-se sinantrópicos, favorecendo a transmissão dos patógenos ao homem. (Norris DE, 2004).

As arboviroses são as doenças causadas pelos chamados arbovírus, que incluem o vírus da dengue, Zika vírus, febre chikungunya e febre amarela. A classificação "arbovírus" engloba todos aqueles transmitidos por artrópodes, ou seja, insetos e aracnídeos (como aranhas e carrapatos). Existem 545 espécies de arbovírus, sendo que 150 delas causam doenças em seres humanos. Apesar de a classificação arbovirose ser

utilizada para classificar diversos tipos de vírus, como o mayaro, meningite e as encefalites virais, hoje a expressão tem sido mais usada para designar as doenças transmitidas pelo *Aedes aegypti*, como o Zika vírus, febre Chikungunya, dengue e febre amarela.

Assim, o presente estudo tem como objetivo avaliar os casos de dengue que são de maior ocorrência. Os registros analisados são da cidade Maurilândia, Paranaiguara e Quirinópolis nos anos de 2017 a 2018 os serão correlacionados com as estações e o ciclo do vetor.

1 Material e método

A metodologia do presente estudo se baseia inicialmente em um levantamento quantitativo, através de um questionário e prioriza apontar numericamente a frequência em um período trimestral nos municípios supracitados.

Tal levantamento foi realizado em Secretarias Sanitárias e Epidemiológicas onde buscou dados quantitativos de casos confirmados de dengue nos respectivos municípios: Maurilândia, Paranaiguara e Quirinópolis nos anos de 2016, 2017 e 2018.

A revisão bibliográfica também foi uma metodologia utilizada visto que também buscou correlacionar o ciclo biológico do vetor, períodos de chuvas com os dados obtidos.

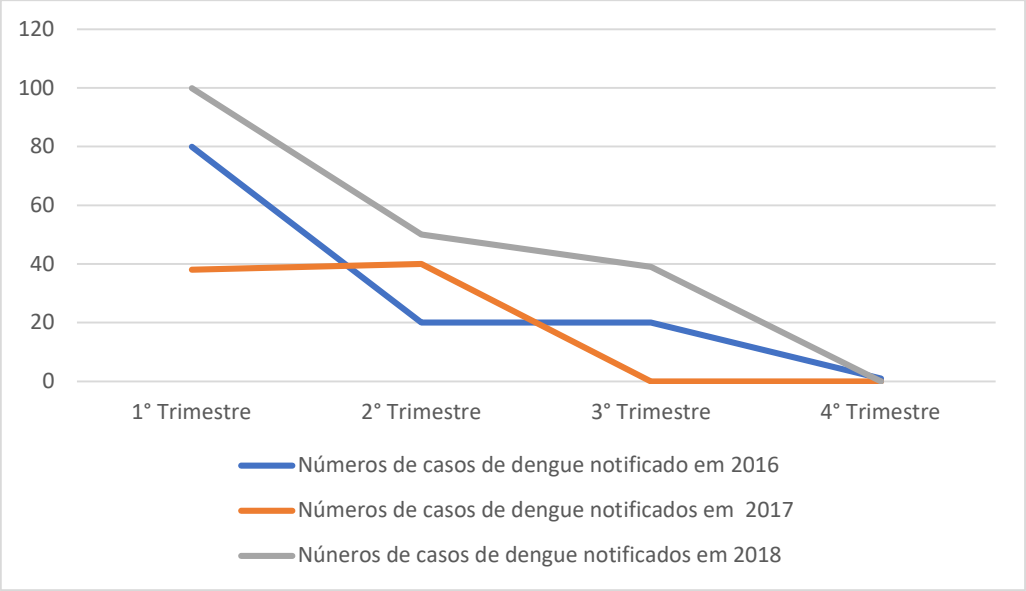
RECIFAQUI
Revista Científica da Faculdade Quirinópolis

2 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados obtidos por meio da coleta de dados nas secretárias sanitárias, onde o responsável pelo departamento epidemiológico cedeu os dados numéricos de dengue. Assim, foi possível elaborar gráficos através do Excel, onde aglomerou-se os dados por trimestre e ano, nas respectivas cidades.

A disseminação do vírus da dengue não se apresenta nula em nenhum dos municípios estudados, sendo que a cidade apresentou o maior percentagem de infetados nos últimos três anos em relação a quantidade populacional, foi Paranaiguara sendo esse valor de 7,3%, já em segundo lugar está em Maurilândia com 2,8% e Quirinópolis com 2,5 %.

Figura 1: Números de casos de dengue no município de Maurilândia, Goiás.

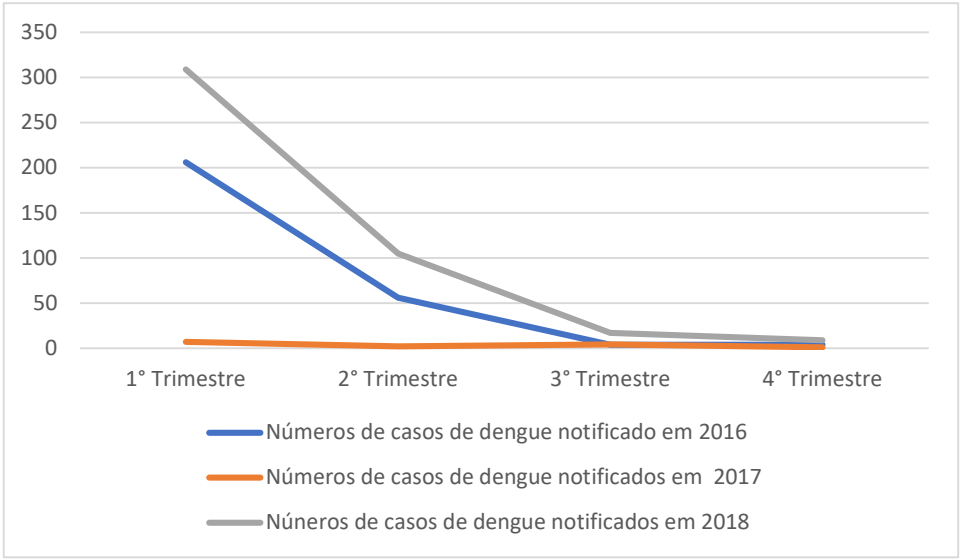


Fonte: pesquisa de campo.

RECIFAQUI
Revista Científica da Faculdade Quirinópolis

O maior número de casos em todas as cidades apresenta-se no primeiro trimestre de todos os anos, isso se deve ao fato do inicio do verão que inicia-se no final de Dezembro e encerra no final de Março que é marcado por chuva e calor, o que é propício para a proliferação do *Aedes aegypti.*

Figura 2: Números de casos de dengue no múnicipio de Paranaiguara, Goiás.



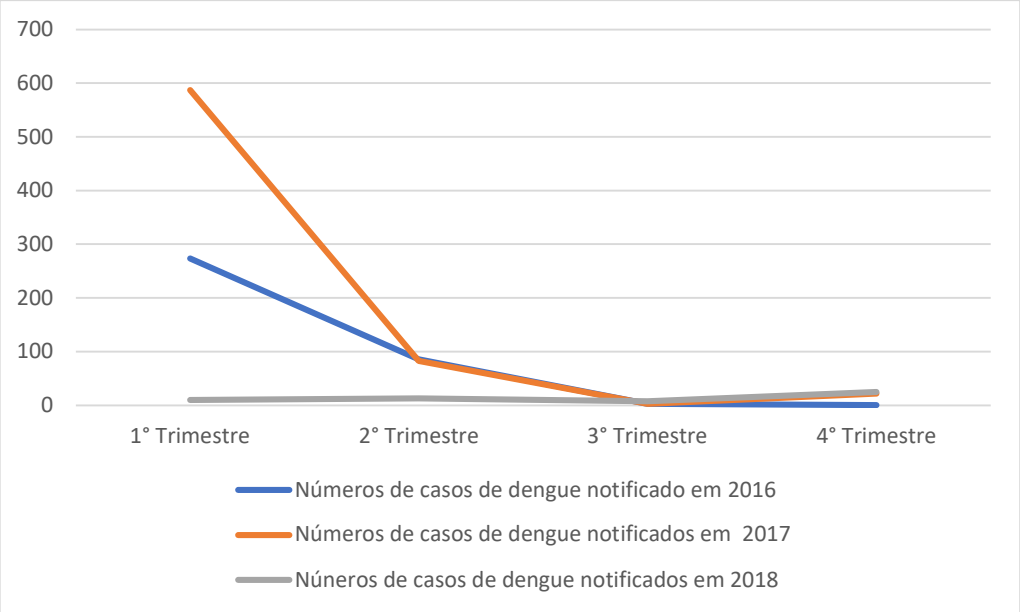
Fonte: pesquisa de campo.

Segundo Bezerra et al. (2010) o vetor do vírus da dengue apresenta um ciclo aquático que é influenciado pelo tipo e qualidade dos reservatórios de água e que apesar deste vetor preferir reproduzir em reservatórios de águas limpas. Entretanto, segundo Varejão et al (2005) o Aedes aegypti pode adaptar às novas situações impostas pelo homem, adaptando-se a outros tipos de criadouros, como por exemplo, bromélias e esgotos a céu aberto encontrados em vários centros urbanos, o que justifica as endemias de casos de dengue.

Já no segundo trimestre, tem-se uma diminuição considerável do número de casos de dengue, acredita-se que seja devido a mudança climática pois nesse período se inicia o outono onde a diminuição das chuvas o que desfavorece a proliferação dos mosquitos e subsequentemente no terceiro e quarto trimestre onde as estações mudam sequencialmente para inverno e primavera apresentando números baixos da incidência da dengue.

RECIFAQUI

Figura 3: Números de casos de dengue no município de Quirinópolis, Goiás.



Fonte: pesquisa de campo.

De acordo com gráfico, podemos supor que além de patologia causada, há uma superlotação das UBS fiquem lotadas, trazendo um déficit no atendimento ao paciente,

fazendo com que muitos se dirijam aos hospitais, gerando aglomerados algumas vezes caóticos levando desconforto ao resignado e muitas vezes piorando o eu estado físico e mental, já que é uma patologia acompanhada de dores na musculação e articulações com casos febris que muitas vezes impossibilita o indivíduo de inúmeras atividades, podendo em seu caso mais grave levar ao óbito.

Quando o problema é controle do dengue, aparentemente já conhece a resposta técnica: controle do Aedes aegypti por meio do trabalho de guardas sanitários, que devem periodicamente visitar todas as edificações urbanas. (Penna, 2003). Entretanto, segundo Coelho (2008) as condições socioambientais e climáticas do Brasil, estamos fadados a conviver com a ameaça da permanente exposição ao vírus da dengue. Mas isso não significa dizer que, necessariamente, que a população deve conviver com epidemias e mortes pela doença. Alguns dos exemplos citados demonstraram a capacidade dos Municípios de responder adequadamente ao problema, todavia o controle depende majoritariamente da ajuda da população, pois parte dos reservatórios se encontram em residências privadas.

RECIFAQUI
Revista Científica da Faculdade Quirinópolis

CONCLUSÃO

Por meio do referencial consultado e da pesquisa de campo, foi constatado que as arboviroses são de grande relevância na saúde pública, devido a uma diversidade de fatos. Dentre os três municípios que foram realizadas pesquisas do percentual de arboviroses, Paranaiguara se encontrou em primeiro lugar; envolvendo uma série de fatores, tais como econômicos, ambientais e cuidados advindo do poder público ou da população.

Tais percentuais obtidos, deveriam ser valores insignificantes, e não preocupantes. Para isso deve-se melhorar o atendimento à população, implantar medidas educacionais de conscientização a saúde pública, vigilância sanitária mais severa e regulada. Porém, para que essas ações sejam praticadas é necessário apoio e investimentos financeiros governamentais e populacionais, pois tais iniciativas levam a minimização das arboviroses em geral.

REFERÊNCIAS

BEZERRA ET AL. **Efeito da Qualidade da Água no Ciclo de Vida e na Atração para Oviposição de Aedes aegypti (L.) (Diptera: Culicidae).** Neotropical Entomology, 2010. Campina Grande, PB, Brasil.

CAMARA, Tamara. **Arboviroses emergentes e novos desafios para a saúde pública no Brasil.**

Revista de Saúde Pública, 2016. Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil.

COELHO, E, Giovanini. **Dengue: desafios atuais**. Epidemiol, 2008. Serv. Saúde, Brasília, Brasil.

EXAME, 2019. **O verão e as arboviroses**. Disponível em: <https://exame.abril.com.br/negocios/mgapress/o-verao-e-as-arboviroses/>. Acesso em: 22 de mar de 2019.

MINHA VIDA, 2019. **ARBOVIROSES: sintomas, tratamentos e causas**. Disponível em: <www.minhavida.com.br/saude/temas/arboviroses> Acesso em: 19 de mar de 2019.

Ministério da saúde. **Agentes Comunitários de Saúde e Agentes de Controle de Endemias.** Disponível em: <http://portalms.saude.gov.br/trabalho-educacao-e-qualificacao/gestao-e-regulacao-do-trabalho-em-saude/agentes-comunitarios> Acesso em: 22 de mar de 2019.

PENNA, M. L. F. **Um desafio para a saúde pública brasileira**: o controle do dengue. Cad. Saúde Pública, 2003, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

VAREJÃO J B M, Santos C B, Rezende H R, Bevilacqua L C, Falqueto A (2005) **Criadouros de Aedes (Stegomyia) aegypti (Linnaeus, 1762) em bromélias nativas na cidade de Vitória,** ES. Rev Soc Brasil Med Trop 38: 238-240.

Enviado em: 28/06/2020.
Aceito em: 01/07/2020.

RECIFAQUI
Revista Científica da Faculdade Quirinópolis